

Reflexão sobre a preceptoria de enfermagem em um hospital público do Rio de Janeiro

Reflection on nursing preceptorship in a public hospital in Rio de Janeiro

Reflexión sobre la preceptoria de enfermería en un hospital público de Rio de Janeiro

Marcio Barbosa Machado Lima¹, Miriam Marinho Chrizostimo²

Como citar esse artigo. Lima MBM, Chrizostimo MM. Reflexão sobre a preceptoria de enfermagem em um hospital público do Rio de Janeiro. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(2):117-123.

Resumo

Objetivo: Compreender a práxis pedagógica empregada pelos Enfermeiros preceptores na supervisão de alunos em hospitais públicos, a fim de otimizar a autonomia dos estagiários na execução dos procedimentos. **Materiais e Métodos:** Pesquisa reflexiva qualitativa, centrada no aprofundamento teórico da prática profissional, da qualificação do preceptor e da infraestrutura para o plano de estágio. Esta foi realizada nos anos de 2021 e 2022. **Resultados:** Este estudo possibilitou a verificação da qualificação dos parâmetros físicos estruturais em preceptoria, bem como a análise crítico-reflexiva das metodologias de ensino utilizadas quando comparadas a estudos similares. **Discussão:** O estudo sobre a atuação pedagógica dos preceptores de enfermagem de um hospital público da capital fluminense analisou questões de dinamicidade e infraestrutura em preceptoria representada por dez critérios, classificados por sua vez, em quatro níveis de qualidade: “Elevado”, “Razoável”, “Baixo” e “Inexistente”. Analogamente, a conjuntura estrutural influenciou na escolha dos recursos instrucionais utilizados pelos preceptores. **Considerações finais:** A reflexão sobre os caminhos seguidos pela preceptoria de enfermagem nos hospitais públicos permitiu concluir que as práticas acadêmicas locais se desenvolvem a reboque dos padrões próprios dos estabelecimentos de saúde, erguidos muitas vezes, por preceitos inadequados.

Palavras-chave: Preceptor; Docente de Enfermagem; Prática do Docente de Enfermagem; Competência Clínica.

Abstract

Objective: To understand the pedagogical praxis used by preceptor nurses in the supervision of students in hospitals, in order to optimize the trainees autonomy in the execution of procedures. **Materials & Methods:** Qualitative reflective research, centered on the theoretical deepening of professional practice, the preceptor's qualification and the infrastructure for the internship plan. This was carried out in the years 2021 and 2022. **Results:** This study made it possible to verify the qualification of structural physical parameters in preceptorship, as well as the critical-reflexive analysis of the teaching methodologies used when compared to similar studies. **Discussion:** The study on the pedagogical performance of nursing preceptors at a public hospital in the capital of Rio de Janeiro analyzed issues of dynamism and infrastructure in preceptorship represented by ten criteria, classified in turn into four levels of quality: “high”, “reasonable”, “low” and “non-existent”. Analogously, the structural situation influenced the choice of instructional resources used by preceptors. **Final considerations:** Reflection on the paths followed by nursing preceptorship in public hospitals led to the conclusion that local academic practices are developed in line with the standards of health establishments, often created based on inadequate precepts.

Key words: Preceptor; Nursing Teacher; Nursing Teacher Practice; Clinical Competence.

Resumen

Objetivo: Comprender la praxis pedagógica utilizada por enfermeros preceptores en la supervisión de los estudiantes en hospitales, con el fin de optimizar la autonomía de los pasantes en la ejecución de los procedimientos. **Materiales y Métodos:** Investigación cualitativa reflexiva, centrada en la profundización teórica de la práctica profesional, la calificación del preceptor y la infraestructura para el plan de prácticas. Este fue realizado en los años 2021 y 2022. **Resultados:** Este estudio permitió verificar la calificación de parámetros físicos estructurales en la preceptoria, así como el análisis crítico-reflexivo de las metodologías de enseñanza utilizadas en comparación con estudios similares. **Discusión:** El estudio sobre la actuación pedagógica de preceptores de enfermería en un hospital público de la capital carioca analizó cuestiones de dinamismo e infraestructura en la preceptoria representadas por diez criterios, clasificados a su vez en cuatro niveles de calidad: “alta”, “razonable”, “bajo” e “inexistente”. Análogamente, la situación estructural influyó en la elección de los recursos didácticos utilizados por los preceptores. **Consideraciones finales:** La reflexión sobre los caminos seguidos por la preceptoria de enfermería en los hospitales públicos, llevó a la conclusión de que las prácticas académicas locales se desarrollan de acuerdo con los estándares propios de los establecimientos de salud, muchas veces creados a partir de preceptos inadecuados.

Palabras clave: Preceptor; Profesora de Enfermería; Práctica Docente de Enfermería; Competencia Clínica.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeiro e Cirurgião-Dentista/UFF, Brasil. Pós-graduado em Prevenção e Controle de Infecção na Assistência em Saúde e em Saúde da Família/UFF. Discente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES/UFF. E-mail: marciodontouff@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4246-982X>

²Professor Associado I da Universidade Federal Fluminense, Brasil. Pós-doutora em Enfermagem/UF RJ e Doutora em Ciência da Educação/UFF. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES/UFF; Líder do Grupo de Pesquisa: Gestão da Formação e Qualificação Profissional – GESPRO/UFF. E-mail: miriammarinho@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7498-4637>

* E-mail de correspondência: marciodontouff@gmail.com

Recebido em: 13/12/22. Aceito em: 09/06/23.

Introdução

A formação e o treinamento contínuo de novos enfermeiros passaram a integrar o rol de responsabilidades deste profissional, representado principalmente pela identidade do preceptor, em cumprimento aos ritos educacionais explicitados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do curso superior em enfermagem¹.

Nesse contexto, há a perspectiva de que o enfermeiro, um dos principais sujeitos envolvidos na estrutura biomédica, seja por natureza um educador, por considerar que este profissional possui sólido engajamento na supervisão direta de estudantes em treinamento². Assim, o desenvolvimento do perfil dos enfermeiros preceptores, centra-se na preceptoria dos alunos de graduação, visto que o planejamento da atividade a ser implementada deve estar de acordo com o itinerário formativo dos graduandos².

Vale ressaltar, que junto aos atributos técnicos do enfermeiro, atrelam-se também os aspectos socioafetivos, comunicativos e psicoemocionais igualmente decisivos para o enfrentamento das dificuldades do aprender discente que recaem sobre o preceptor³. Em face disso, é de suma importância reconhecer que a vida pregressa do educador tem significativa influência no seu *habitus* profissional, e, que este atua como modulador da sua prática em meio a realidades distintas⁴.

Diante de tal fato, percebe-se que, sem dúvida, o preceptor deve ter discernimento sobre a escolha de determinada prática pedagógica, no intuito de possibilitar o processo ensino-aprendizagem que muito contribui no campo do ensino prático⁵.

Sob este prisma, é notória a participação do preceptor na manutenção dos elos entre ensino, serviço e comunidade, e, na viabilização das transformações curriculares necessárias⁶.

Portanto, ao evidenciar a atuação pedagógica dos preceptores de enfermagem, se chega ao objetivo de refletir sobre a *práxis* pedagógica e a efetividade dos recursos educativos empregados pelos preceptores na otimização da autonomia dos alunos supervisionados no campo de estágio.

Materiais e Métodos

Pesquisa reflexiva qualitativa, centrada no aprofundamento teórico da prática profissional, realizada nos anos de 2021 e 2022, sob o amparo da Resolução nº 510/2016 que abrange procedimentos éticos específicos para investigações com seres humanos e abordagens afins⁷.

Neste artigo, o aprofundamento teórico da prática refere-se à qualificação do preceptor e da infraestrutura cedida ao plano de estágio. Desta forma, a unidade municipal de saúde beneficia graduandos do último ano

de enfermagem do programa de estágio remunerado, ou, aqueles em cumprimento de estágio curricular obrigatório regularmente matriculados em instituições públicas ou privadas conveniadas à Prefeitura⁸.

De certo, levando-se em conta esta realidade, pensou-se no desvelamento do desempenho profissional dos preceptores e das condições físicas dos setores de hospitais públicos, por servirem constantemente como ambiente de realização dos processos educativos e de ensino, tanto para acadêmicos bolsistas quanto aos não bolsistas.

Cabe lembrar que estes enfermeiros exercem dupla jornada de trabalho, pois integram o quadro de servidores escalados em plantões diurnos ou noturnos no regime 12 x 60 h e acompanham grupos de até dez alunos no campo de estágio, cuja frequência é de duas vezes por semana, com duração média de 6 a 8 horas diárias.

Assim, as questões mencionadas neste estudo se desdobraram segundo níveis de qualidade, os quais foram: Elevado, Razoável, Baixo e Inexistente. Estes níveis foram estabelecidos para minimizar a subjetividade do significado dos recursos educativos empregados pelos enfermeiros preceptores na supervisão de alunos em Clínica Médica.

As conceituações dos níveis considerados foram: 1. Elevado – Atende totalmente às necessidades de preceptoria; 2. Razoável – Atende parcialmente, porém em maior parte às necessidades de preceptoria; 3. Baixo – Atende parcialmente, porém em menor parte às necessidades de preceptoria; e 4. Inexistente – Não atende em parte alguma às necessidades de preceptoria.

Tais conceitos oportunizaram o alcance dos eixos temáticos, cuja reflexão trouxe aspectos que traduziram as qualificações do preceptor e da infraestrutura do setor hospitalar concernentes ao plano de estágio *in loco*. Para o êxito dos objetivos propostos, foi considerada a relação preceptor-estudante no espaço intersubjetivo, o que resultou no construto básico referenciado e reflexivo deste olhar atento⁹.

Posteriormente rumou-se à construção do levantamento bibliográfico para embasar esta reflexão, por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se empregou o DeCs/MeSH, com o uso de descritores, alguns combinados ao conector booleano AND: 1- Preceptor AND Docente de Enfermagem; 2- Prática do Docente de Enfermagem; 3- Docente de Enfermagem AND Competência Clínica; e 4- Preceptor AND Competência Clínica. Em espanhol: 1- Preceptor AND Profesora de Enfermería; 2- Práctica Docente de Enfermería; 3- Profesora de Enfermería AND Competencia Clínica; e 4- Preceptor AND Competência Clínica. Em inglês: 1- Preceptor AND Nursing Teacher; 2- Nursing Teacher Practice; 3- Nursing Teacher AND Clinical Competence; e 4- Preceptor AND Clinical Competence.

A seguir, tem-se os termos alternativos e as notas de escopo para os descritores desta reflexão:

1. Preceptor teve por termo alternativo o descritor preceptoria, com a seguinte nota de escopo: experiência prática em serviços relacionados à saúde que ocorre como parte de um programa educacional, no qual o estudante em treinamento trabalha fora do ambiente acadêmico, sob a supervisão de um profissional estabelecido no campo específico¹⁰;

2- Docente de Enfermagem teve por termo alternativo o próprio descritor, com a seguinte nota de escopo: o corpo docente e o pessoal administrativo que possui graduação acadêmica em uma escola de enfermagem¹⁰;

3- Prática do Docente de Enfermagem, teve por termo alternativo o próprio descritor, com a seguinte nota de escopo: prática clínica exercida pelos membros docentes de enfermagem, a fim de manter um equilíbrio em suas atividades de enfermagem-clínica, educação e pesquisa¹⁰;

4- Competência Clínica teve por termo alternativo o descritor habilidade clínica, com a seguinte nota de escopo: capacidade de realizar aceitavelmente aqueles deveres diretamente relacionados ao cuidado de paciente¹⁰.

Para a exploração bibliográfica foram incluídos artigos e obras publicadas entre os anos de 2016 a 2021, em português e disponível em versão completa; foram excluídos documentos relativos à preceptoria nos ciclos básico e profissional de disciplinas não-assistenciais do Bacharelado em enfermagem, e, nos ensinamentos à distância, técnico-profissionalizante e de pós-graduação, o qual inclui os cursos *lato sensu*, *stricto sensu*, de aprimoramento e de residência em enfermagem.

A construção da estrutura textual obedeceu a um planejamento composto pelas sete etapas seguintes: 1- identificação do tema e problemática; 2- determinação dos critérios de inclusão e exclusão; 3- escolha da *Database* de consulta à literatura; 4- definição e inserção dos descritores na caixa de busca; 5- leitura e análise da amostra de produções científicas; 6- recorte e extração de conteúdo das publicações selecionadas e 7- escrita final¹¹.

O rastreamento dos títulos contou com o sistema de varredura oferecido pela própria BVS. Assim, após a prévia consulta do material obtido, chegou-se a quatorze artigos que atenderam ao rigor metodológico da investigação.

Resultados

Para apresentar os resultados dessa reflexão, inicialmente se recorreu à pesquisa bibliográfica, que trouxe um retrato dos procedimentos pedagógicos realizados pelos enfermeiros preceptores durante o Estágio

Curricular Supervisionado (ECS).

Em um estudo foram entrevistados 38 coordenadores do curso de Bacharelado em enfermagem, a fim de elencar os meios pedagógicos implementados no desenvolvimento do ECS; a pesquisa identificou doze tipos de metodologias de ensino-aprendizagem, entre as quais estão a aprendizagem baseada na prática profissional, os estudos de casos clínicos e a aprendizagem baseada em problemas como as mais utilizadas pelos preceptores¹².

Outro ponto destacado pelos autores foram os índices de contribuição dos enfermeiros do serviço no planejamento do estágio supervisionado, onde, menos da metade dos entrevistados afirmou que este profissional participa ativamente da elaboração do plano de estágio.

Em entrevistas feitas com seis enfermeiros de uma unidade de atenção primária à saúde (APS), se construiu, a partir das percepções destes trabalhadores, a dimensão do que é ser preceptor, e, das atuais condições de ensino oferecidas a eles; os depoimentos exaltaram a presença do professorado no Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que esta categoria, é o principal canal de interação dos alunos com o universo do trabalho, imergindo-os em experiências únicas e intransferíveis¹³.

Contudo, os preceptores se queixaram da ausência de atenção do poder público para a infinidade de problemas estruturais da Rede, com os quais eles precisam lidar diariamente¹³.

A aprendizagem baseada na prática clínica tem sido exemplo de *práxis* pedagógica a ser concebida por um preceptor no campo de estágio, sugerindo metodologias de ensino reflexivas para atender esta finalidade¹⁴. O autor, porém, prioriza a atuação do sujeito pedagógico na promoção do progresso clínico do educando, por meio de encontros formais no cenário de trabalho para o desenvolvimento de habilidades clínicas desejáveis.

A análise dos relatos de trinta docentes-enfermeiros do ensino superior, trouxe o forte sentimento de impotência dos mesmos perante as adversidades culturalmente impregnadas nos serviços de saúde e que os acolhem no ofício da docência; a precarização naturalizada das estruturas de assistência, torna árdua a tarefa do ensinar em termos de clínica, o que pode gerar frustração profissional pelo fracasso das ações de preceptoria, e, do rendimento insatisfatório apresentado pelos estudantes¹⁵.

Por estas razões, a iminente falta de aptidão técnica na realização do cuidado, pode resultar em risco às integridades física, psíquica e moral do cliente hospitalizado, ao passo que o aprendiz também não estará isento de sofrer danos da mesma ordem; para tanto, têm sido vislumbradas incursões no território do saber problematizado, fundamentado na resolução de entraves do cotidiano da assistência¹⁶.

Para driblar todas estas não-conformidades, inúmeras faculdades têm se reinventado na maneira de oferecer um ensino qualificado, por meio de investimentos vultosos em inteligência artificial, na tentativa de reproduzir eventos em laboratório que contemplem os conteúdos referentes ao exame clínico¹⁷.

Os benefícios da didática para o desenvolvimento das aptidões ligadas ao cuidado, foram ratificados por 18 tutores de dois estabelecimentos de ensino superior em enfermagem, cujo resultado demonstrou que a repetição exaustiva de técnicas em ambiente simulado, se mostrou contundente na apropriação de saberes pelos alunos¹.

A adoção de medidas alternativas que contornem as deficiências encontradas nos ECS's foi aprovada por 197 participantes de um censo realizado com docentes, concluintes e egressos de duas IES's, sendo uma pública e outra privada; no que tange à execução de tarefas pelos discentes junto à equipe de enfermagem, se verificou um índice modesto deste entrosamento entre os egressos das duas instituições¹⁸.

Já no quesito de articulação das disciplinas teóricas com o fazer profissional, o mesmo pesquisador encontrou percentuais pouco expressivos no público docente, e, na avaliação dos níveis de destreza e autoconfiança adquiridos no ECS, cerca de metade dos formados afirmou que a passagem deles pela disciplina não somou para o aprendizado pessoal.

Um estudo de caso coletou depoimentos de 14 docentes do departamento de enfermagem clínica de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, na intenção de identificar os domínios requisitados aos estagiários para o exercício da prática; os dados ilustraram que tais domínios somente se solidificaram na dinâmica conjunta realizada com os enfermeiros no "agir" assistencial¹⁹.

Um projeto de extensão universitário criado em João Pessoa–PB, conseguiu beneficiar mais de 180 usuários de uma unidade, através da conscientização dos alunos acerca das ações de educação em saúde desenvolvidas numa comunidade, o que os conduziu para um modelo de formação ímpar, capaz de torná-los mais permeáveis às demandas sociais presentes na localidade².

Uma análise confrontacional revelou a superioridade da pontuação média atingida no exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) pelos graduandos de enfermagem do programa de educação pelo trabalho (PET-Saúde), comparado àqueles que não participavam do programa; os resultados apontaram uma diferença de até 10% entre os rendimentos dos dois grupos na prova, tanto na parte de formação geral quanto de conhecimentos específicos³.

Existem, portanto, fortes indícios do impacto destes espaços educativos – não apenas na gravação dos atributos do enfermeiro no cerne do aprendiz –

mas também na construção da identidade docente dos enfermeiros-preceptores, uma vez que tais espaços abrigam diversos fatores de influência, a exemplo dos recursos instrucionais disponibilizados, das condições gerais de trabalho e do tipo de vínculo mantido com a instituição⁴.

Foram captadas as impressões de uma equipe multiprofissional, formada por 16 preceptores, a respeito do significado do PET-Saúde para a realidade vivenciada por cada um deles; os relatos expressaram sentimentos de privilégio pelo potencial de intercâmbio disciplinar nas dependências hospitalares compartilhadas de preceptoria⁶. Além desta, os participantes citaram outras duas vantagens tidas como marcas registradas do programa: a visão ampliada sobre o processo de trabalho da docência *versus* assistência, e, o aumento do interesse pelo aperfeiçoamento em cursos de pós-graduação e/ou de educação continuada⁶.

Fontes científicas confirmaram o trajeto sinuoso que os indivíduos engajados na preceptoria muitas vezes percorrem para alcançar os seus objetivos; a falta de incentivo a projetos pedagógicos de excelência associada a instalações precárias, têm causado grande redução na oferta de aulas práticas pelas universidades, gerando rompimentos na abordagem teórica ligada à prática profissional⁵.

Num hospital que sedia a maior emergência do Brasil, e que por este motivo, é visto como referência para a formação e treinamento de trabalhadores em diversas áreas, a situação não é diferente; a precarização dos setores que recebem as turmas tutoriais e a falta de participação dos enfermeiros no plano de estágio *in loco*, têm repercutido negativamente na qualidade do ensino concebido no seio da unidade⁵.

Diante deste panorama, realizou-se uma reflexão acerca do desempenho profissional dos preceptores, e, do estado geral dos recursos humanos e materiais disponíveis aos acadêmicos do último ano de graduação em enfermagem. Foram analisados parâmetros como: 1- oferta de insumos hospitalares; 2- viabilidade no uso de equipamentos; 3- organização de prontuários; 4- dimensionamento dos postos de enfermagem; 5- acessibilidade a sistemas informatizados; 6- compatibilidade das atividades planejadas com a rotina dos setores; 7- interação de alunos e preceptores com as equipes médica e de enfermagem; 8- capacidade à demanda assistencial; 9- promoção de cursos e/ou treinamentos no estabelecimento hospitalar; e 10- suporte em caso de acidente com perfurocortantes

No que diz respeito a infraestrutura, o espectro reproduzido foi muito semelhante ao dos estudos incluídos nesta revisão, onde, as classificações do tipo baixo ou razoável conceituaram a maioria dos parâmetros qualificadores de preceptoria. Quanto ao estímulo à autonomia dos estagiários, foi possível perceber a adoção de estratégias, todavia, de caráter

eventual. Ainda assim, somente uma pequena parcela dos preceptores fez uso de ferramentas destinadas ao ensino baseado em problemas. Apesar disto, todos os alunos são encorajados a executar cuidados de nível integral.

Outra questão observada, foi o mecanismo de registro das informações pertinentes à performance dos discentes, com o intuito de subsidiar a ampliação de competências e habilidades dos mesmos, onde apenas dois educadores aplicaram instrumentos sistematizados para este fim. No tocante à obtenção de dados inerentes ao referido hospital, não há, por exemplo, o agendamento de visitas técnicas prévias ao ingresso das turmas nestes locais.

Por fim, um fato que chamou bastante a atenção, foi a inobservância dos eventos adversos relacionados aos cuidados e/ou tratamentos pelas equipes, agravada em parte, pela ausência da realização de *rounds* entre as divisões médica e de enfermagem.

Discussão

Para a reflexão sobre a preceptoria de enfermagem de um hospital público do Rio de Janeiro, se observou a fase do ECS, pois é onde se precipitam as primeiras experiências relativas ao mundo do trabalho.

Talvez, por este motivo, os educadores passem a inclinar-se cada vez mais em direção às metodologias de ensino voltadas à solução de casos reais, ou, simulados construídos a partir da própria realidade; esta teoria é comprovada por pesquisas em simulações realísticas, que mostram o crescimento do *feeling* dos alunos após o uso da problematização¹⁷.

Tal tendência é observada através da leitura minuciosa dos materiais selecionados, onde, medidas para dotar os graduandos de competências e habilidades profissionais, são frequentemente incentivadas pelas instituições de ensino de todo o país. Dados de estudos recentes corroboram essa hipótese, pois a aplicação de metodologias de aprendizagem baseada na prática profissional, e, os estudos de casos clínicos, ocupam hoje lugar de destaque, entre os professores¹².

Em contrapartida, o ensaio em tela também mostrou um déficit importante dos elementos de viabilidade técnica destas metodologias ativas, visto que menos da metade dos cursos da amostra analisada, promove meios concretos de integração do ensino com os serviços de saúde. Portanto, a transposição dessas barreiras, exige que gestores de universidades, dos serviços de saúde, e, de outros setores da sociedade, celebrem acordos para cerrar o diagnóstico situacional dos campos de estágio¹⁸.

Em muitos lugares, a implementação destas parcerias tem produzido efeitos positivos, devido à cooperação mútua destinada a fortalecer a pedagogia

problematizadora junto às partes envolvidas¹⁶. Não obstante, este entendimento passou a ser um convite aos representantes dos respectivos segmentos para uma profunda reflexão sobre as premissas que atendam às demandas da comunidade assistida¹⁵.

Um segundo ponto, é o da tímida participação dos enfermeiros assistenciais no planejamento do estágio supervisionado, o que restringe sobremaneira as possibilidades de um ensino baseado na aquisição de competências voltadas ao universo do trabalho. A valorização de uma aprendizagem funcional, capaz de ser resolutiva frente aos problemas comuns do dia a dia, tem influenciado mudanças no papel da preceptoria em enfermagem.

Autores reforçaram esta necessidade ao lançarem foco sobre as atribuições, qualidades e o local de inserção do preceptor para o exercício de suas funções, onde foram descritos os seguintes requisitos: 1- ensino da clínica com objetivos e metas a serem alcançados; 2- conhecimento e destreza para executar procedimentos clínicos; e 3- próprio ambiente de trabalho envolvendo casos clínicos reais¹³.

Como se pode observar, os critérios operacionais de preceptoria propostos pelo autor, são essencialmente direcionados para o ganho de *Know-how* na vivência clínica pelos estudantes. Neste sentido, torna-se relevante a figura do preceptor, bem como todas as informações ligadas à sua esfera de trabalho, em especial aquelas relacionadas às metodologias educativas adotadas para o alcance deste resultado.

Tal relação pôde ser averiguada, onde se atestou que, a simples inserção do graduando no cenário hospitalar, não é suficiente para entrelaçar a tríade ensino-serviço-sociedade na identidade do mesmo; essa fusão só acontece sob a regência de um professor-mediador, sem o qual, a área cultivável do conhecimento estará sujeita a reduções drásticas ou até mesmo se tornar infértil¹⁴.

Consoante ao pensamento anterior sabe-se que, habilidade alguma, será desenvolvida pela deriva inicial em que muitos alunos se encontram quando adentram nos espaços de produção assistencial; face ao exposto, para haver a sólida construção de competências e do processo identitário do estudante, é imperativa a assessoria dos enfermeiros e preceptores da unidade¹⁹.

Este precedente é válido inclusive para laboratórios e estações de eventos controlados, cujo objetivo deve transcender a mera demonstração de manobras voltadas ao fazer mecanizado, onde, a reprodução assistida dos exercícios simulados, deve ser uma intenção constante junto ao alunado².

Com isso, é imprescindível o olhar do preceptor para coordenar processos, gerir insumos, e, definir roteiro de aulas ajustadas às necessidades dos estagiários; desta forma, serão geradas fileiras de novos enfermeiros mais identificados com a dinâmica profissional, reconhecidos

não apenas pelo rigor científico, mas também, enquanto sujeitos do próprio aprendizado ².

E para aumentar ainda mais a compatibilidade entre o currículo da graduação e a *práxis* de enfermagem, muitas faculdades têm priorizado políticas pedagógicas associadas ao cotidiano intrahospitalar e ao uso de aparatos digitais porventura disponíveis nestes locais³.

Porém, se o professor não tiver uma percepção acurada das totais circunstâncias que orbitam o aprendizado nas clínicas e hospitais universitários, haverá o risco da naturalização de vícios laborais balizados pela cultura do improviso, o que provocará conflitos entre os valores acadêmicos e a conduta de enfermagem ⁴. Deste modo, os educadores devem buscar soluções para promover uma formação em serviço condizente aos princípios basilares da educação na saúde, capaz de responder à altura, os desafios desta profissão ⁶.

Ademais, é possível admitir a existência de contrastes entre as preceptorias das IES's pública e privada; enquanto na primeira, os docentes gozam de certa estabilidade financeira – condição favorável para fixá-los nas dependências físicas da universidade – na segunda, ocorre o inverso, pois o vínculo não é atrativo o suficiente para mantê-los em um regime de dedicação exclusiva ⁵. Isso se reflete na preferência majoritária dos professores celetistas por métodos conteudistas, ao passo que servidores estatutários, são adeptos das formas inovadoras do aprender, ensinar e avaliar ⁵.

A reflexão sobre a atuação pedagógica dos preceptores de enfermagem de um hospital público da capital fluminense, apreciou diversas questões destacadas por estudos similares. Os quesitos de dinamicidade e infraestrutura receberam os conceitos Baixo, Razoável e Inexistente em oito dos dez parâmetros observados.

Em relação ao modo de operar docente, foi detectado o uso esporádico dos métodos de ensino baseado em problemas, ainda assim, num baixo percentual. No entanto, foram efetuados cuidados de nível integral pelos alunos supervisionados, o que vai na contramão das proposições que mostram a adesão massiva dos educadores pelas metodologias pautadas na *expertise* profissional ¹². Junta-se a isso, a escassa utilização de ferramentas avaliativas para sustentar a ampliação de competências e habilidades dos estudantes.

Algumas explicações para os desfalques supracitados, estão fundamentadas numa relação de “causa e efeito” entre o vínculo celetista – condição unânime entre os preceptores acompanhados na unidade – e a carência de recursos instrucionais por eles utilizados ⁵.

Este quadro é agravado pela invisibilidade das mazelas estruturais, já que não há a normatização de vistorias prévias ao acesso do corpo universitário no complexo hospitalar. Esta situação compromete

a introdução das novas metodologias, pois a maior parte dos cursos conveniados evitará fazer acordos de responsabilidade compartilhada com os serviços de saúde ¹².

Não foram raras as vezes em que o conjunto destas fragilidades culminou na incapacidade das equipes em intervir nas ameaças aos cuidados terapêuticos, atribuída em parte, pela ausência de sessões para a discussão de casos clínicos. Nestes moldes, soa o alerta para o perigo da oficialização de práticas assistenciais duvidosas importadas do senso comum ⁴.

Considerações finais

As reflexões acerca dos elementos pedagógico e estrutural de preceptoria presentes na unidade levam a crer que a prática acadêmica local se desenvolve a reboque dos padrões contidos na entidade hospitalar, erguidos muitas vezes, por preceitos inadequados.

Foi constatada a precarização dos componentes material, humano e físicoespacial do ECS, em virtude do *status* Razoável conferido a quatro dos quesitos analisados, do *status* Baixo dado a outros três, e, do *status* Inexistente concedido a um deles. Dentre os dez critérios avaliados, apenas dois alcançaram o *status* Elevado.

O ensino problematizado foi um dos artifícios pedagógicos que mais sofreu com o desgaste provocado pela estrutura deficiente dos setores, pois este método depende basicamente da arquitetura e dos insumos disponíveis para dar lastro ao plano de assistência idealizado por preceptores e estagiários.

Outro motivo, tal como o vínculo empregatício composto por baixos salários, desprovido de um regime de progressão remuneratória, fez com que muitos profissionais privilegiassem métodos educativos unilaterais que restringiram a participação dos trabalhadores e usuários do serviço.

Portanto, para se instituir programas de preceptoria que contemplem uma formação de excelência, instituições de saúde e universidades devem firmar tratativas que convirjam em ações concretas de melhoria da infraestrutura hospitalar; a começar por uma presença mais atuante da Academia, através da emissão de pareceres a fim de solucionar empecilhos ao bom andamento das atividades de campo, sem perder de vista, a valorização salarial dos verdadeiros interessados da educação

Referências

1. Brito FM de Melo, Rozendo CA, Melo POC. Laboratório de enfermagem e a formação crítica de enfermeiros: aproximações e distanciamentos. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1500-6.
2. Araújo BGS, Nunes MAG, Viana MML, Avelar AEA, Silva ES, Oliveira

- AEC, Oliveira RCC. Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária: relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e241656.
3. Farias DLS de, Rodrigues ARS, Pinheiro AS, Polaro SHI, Lopes MMB, Gonçalves LHT. Ensino superior em enfermagem: processos e tendências de trabalho docente. *Rev enferm UFPE on line*. 2018;12(12):3368-77.
4. Lazzari DD, Martini JG, Arruda SN, Silva NJC. Professores ainda que enfermeiros: processo identitário de docentes de enfermagem. *Rev Eletr Enferm [Internet]*. 2019;21:57092,1-7.
5. Alexandre KCRS, Werneck AL, Chainça E, Cesarino CB. Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas. *Rev baiana enferm [Internet]*. 2018;32:e24975.
6. Veloso RBP, Fernandes JD, Silva RMO, Cordeiro ALAO, Silva GTR, Silva EAL. Contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho aos preceptores da Atenção Primária à Saúde. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2020;54:e03596.
7. Guerriero ICZ, Minayo MC. A aprovação da Resolução CNS nº 510/2016 é um avanço para a ciência brasileira. *Rev Saúde Soc São Paulo [Internet]*. 2019; 28(4):299-310.
8. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro [Internet] Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde; c2021 [citado em 2021, 19 de julho]. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/sms>.
9. Schütz A. Fenomenologia del mundo social: introduccion a la sociologia comprensiva. Buenos Aires: Paidós; 1972.
10. Descritores em Ciências da Saúde [Internet] Brasil; c1999-2021 [citado em 2021, 12 de agosto]. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org>.
11. Chrizostimo RM, Silvino ZR, Chrizostimo MM, Sánchez MCO, Ferreira HC, Oliveira FP. Judicialização da saúde decorrente dos planos de pré-pagamento e o direito sanitário: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2020;73(3):e20180400.
12. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E. Estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]*. 2020;28:e3288.
13. Ferreira R, Derhun FM, Carreira L, Baldissera VDA, Radovanovic CAT, Mariano PP. Competência profissional para o cuidado ao idoso: percepção entre docentes, estudantes de enfermagem e enfermeiros. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2021;74(Suppl 2):e20200446.
14. Netto L, Silva KL. Prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2018;52:e03383.
15. Viana JF, Araujo JL, Silva LMS, Dias MSA, Torres RAM. Concepções e práticas pedagógicas dos docentes para o cuidado clínico de enfermagem. *HU Revista, Juiz de Fora [Internet]*. 2017 Out./Dez.; 43(4): 339-347.
16. Regino DSG, Nascimento JSG, Parada CMGL, Duarte MTC, Tonete VLP. Formação e avaliação da competência profissional em enfermagem pediátrica: perspectiva de docentes universitários. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2019;53:e03454.
17. Costa RA, Araújo JNM, Fernandes APNL, Carvalho DPSRP, Júnior MAF, Vitor AF. Avaliação dos professores sobre o exame clínico objetivamente estruturado como ferramenta do ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2016 Jun.; 10(6):2051-8.
18. Rigobello JL, Bernardes A, Moura AA, Zanetti ACB, Gabriel CS, Laus AM. Ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado: impressão dos atores envolvidos. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2018;52:e03369.
19. Silva EFL, Viana LO, Menezes HF, Rosas AMMTF, Rufino CG, Santiago AS. Competências do docente do ensino clínico no curso de graduação em enfermagem: um estudo de caso. *Rev enferm UFPE on line*. 2017 Out.; 11(Supl. 10):4118-25.